

**Jerónimo
Martins**

2025

Primeiro semestre

**RELATÓRIO E
CONTAS
CONSOLIDADO**



ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
I – RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO	
1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers	4
2. Análise de Desempenho por Insígnia	4
3. Análise de Informação Financeira Consolidada	6
4. Perspetivas para 2025	7
5. Anexo ao Relatório de Gestão	9
5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras	9
5.2. Detalhe de Vendas	10
5.3. Parque de Lojas	11
5.4. Capital Circulante	11
5.5. Detalhes de Empréstimos e Locações Financeiras	12
5.6. Definições	12
6. Notas Reconciliatórias	13
7. Informação Relativa a Contas Individuais	15
II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS	
1. Demonstrações Financeiras Consolidadas	16
2. Declaração do Conselho de Administração	30
3. Relatório da Auditoria	31

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

"No primeiro semestre de 2025, num contexto de incerteza global persistente, mantivemo-nos fiéis às nossas prioridades estratégicas: garantir a competitividade de preços; compensar a pressão de operar com baixa inflação alimentar e aumento dos custos com pessoal; e executar os programas de investimento.

A solidez do desempenho nos primeiros seis meses reflete a assertividade do trabalho das nossas insígnias em todas as frentes. Em todos os países onde operamos, assegurámos ofertas de qualidade a preços competitivos para as famílias, priorizando a disciplina de custos e o reforço das medidas de produtividade como forma de mitigar a inevitável pressão sobre as margens e preservar a base de clientes.

A execução do plano de investimento avança sem hesitações. Aqui, gostaria de destacar o arranque da operação da Biedronka na Eslováquia, no primeiro trimestre, e a integração na nossa cadeia Ara, que ficou concluída no final de julho, de c.70 lojas anteriormente operadas pela Colsubsidio.

Vamos continuar a acompanhar atentamente o comportamento do consumidor e a manter-nos flexíveis e ágeis na resposta às necessidades das famílias.

Ao mesmo tempo que inovamos na oferta e trabalhamos na melhoria da experiência de compra e da eficiência das operações enquanto fatores críticos de sucesso no longo prazo, continuaremos a responder aos desafios ambientais e sociais que se colocam aos nossos negócios e a cumprir a nossa agenda de sustentabilidade."

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers

Nesta primeira metade de 2025, perante um ambiente de consumo tímido, continuámos determinados a assegurar a competitividade de preço que, em conjunto com a qualidade das propostas de valor, nos tem garantido a preferência dos consumidores e o reforço das posições de mercado das nossas insígnias.

O bom desempenho das vendas e o reforço da disciplina operacional e das medidas de aumento da produtividade permitiram proteger a rentabilidade num semestre que se antecipava difícil, devido à combinação do baixo nível de inflação nos nossos cabazes com a subida dos salários e à estagnação do consumo alimentar.

As vendas cresceram 6,7% (+6% a taxas de câmbio constantes) e o EBITDA do Grupo aumentou 10,3% (+9% a taxas de câmbio constantes), com a respetiva margem a subir 0,2 p.p. para 6,6% (6,4% no 1S 24).

O resultado líquido foi de 269 milhões de euros, 6,6% acima do ano anterior.

Importa referir que a prioridade dada à execução do programa de investimento levou, no primeiro semestre do ano, à abertura de um total de 196 lojas entre as várias insígnias e à remodelação de 71 localizações.

No final de junho, o balanço do Grupo apresentava uma posição líquida de caixa (excluindo a IFRS16) de 213 milhões de euros, já depois do pagamento, em maio, de 371 milhões de euros relativos a dividendos.

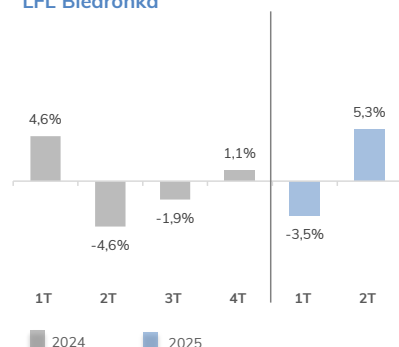
2. Análise de Desempenho por Insígnia

POLÓNIA

Na Polónia, a inflação alimentar foi de 5,7% nos primeiros seis meses do ano, com a média do 2T (5,2%) a situar-se ligeiramente abaixo da do 1T, influenciada pelo facto de os preços dos produtos alimentares básicos nos dois períodos homólogos (2T 25 e 2T 24) incluírem o valor do IVA reintroduzido em abril do ano passado.

Os consumidores mantiveram-se relativamente contidos ao longo do semestre e o ambiente competitivo permaneceu intenso e promocional.

LFL Biedronka



Perante o exigente desafio de superar o fortíssimo aumento dos volumes registado no 1S 24, e por forma a garantir a preferência das famílias polacas, a Biedronka focou-se em continuar a oferecer as melhores oportunidades de poupança do mercado, sem descuidar a qualidade e a inovação do seu sortido, que, ao longo dos 30 anos, tem evoluído de forma contínua.

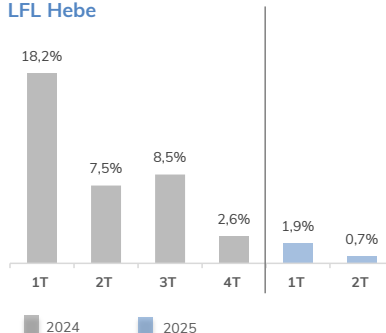
As vendas, em moeda local, aumentaram 5%, com um LFL de 0,9%, e a quota de mercado foi reforçada. Em euros, as vendas atingiram 12,4 mil milhões, mais 7,1% do que no 1S 24.

No 2T, com a contribuição positiva da Páscoa que, em 2024, ocorreu no 1T, as vendas, em moeda local, cresceram 9,7%, registando um LFL de 5,3%. Em euros, as vendas cifraram-se em 6,4 mil milhões, mais 10,7% do que no 2T 24.

O EBITDA aumentou 9% (+6,9% em moeda local) com a respetiva margem a atingir 7,7% (7,6% no 1S 24). Para este sólido desempenho contribuíram sinergicamente o crescimento das vendas, o reforço da disciplina de custos e o foco na produtividade.

Mantendo-se no centro da estratégia da Biedronka, os programas de expansão e de remodelação de lojas foram executados de acordo com o planeado, tendo-se inaugurado 81 lojas no período (72 adições líquidas) e remodelado 34 localizações.

LFL Hebe



A Hebe cresceu 7,3% as suas vendas (em moeda local), com o LFL a fixar-se em 1,3%. Em euros, as vendas atingiram 297 milhões, 9,4% acima do 1S 24.

No 2T, as vendas, em moeda local, subiram 6,2%, com um LFL de 0,7%, totalizando, em euros, 152 milhões, mais 7,2% do que no 2T 24.

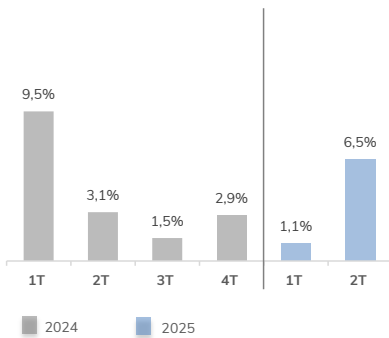
O EBITDA decresceu 7% (-8,8% em moeda local), com a respetiva margem a cifrar-se em 6,2% (7,3% no 1S 24), pressionada pelo investimento em preço necessário para defender a relevância num mercado que se tornou substancialmente mais competitivo. No segundo trimestre, a insígnia ajustou a sua assertividade comercial e reforçou o seu programa de eficiência e contenção de custos, de modo a proteger as suas margens.

A Hebe abriu nove lojas no mercado polaco e uma na República Checa, terminando o período com um total de 382 lojas na Polónia, quatro na República Checa e duas na Eslováquia.

PORTUGAL

Em Portugal, a inflação alimentar foi de 2% no 1S e 2,4% no 2T, tendo o consumidor mantido inalterada a orientação para as oportunidades de preço e promoções.

LFL Pingo Doce (excl. combustível)



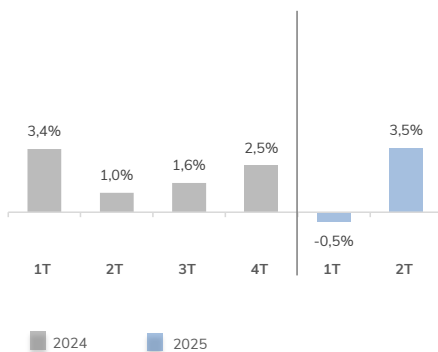
O Pingo Doce prosseguiu a sua dinâmica comercial, bem reconhecida pelos consumidores, e continuou a conversão de lojas para o conceito All About Food, levando as vendas a crescer 5,7% com um forte LFL de 3,9% (excluindo combustível).

No 2T, incorporando o efeito positivo de calendário relativo à Páscoa no período, as vendas aumentaram 8,3% com um LFL de 6,5% (excluindo combustível).

No 1S, o Pingo Doce inaugurou três lojas e concluiu 24 remodelações.

O EBITDA cifrou-se em 141 milhões de euros, 6,1% acima do mesmo período do ano anterior, tendo a respetiva margem, em linha com o ano anterior, atingido 5,5%, suportada pelo bom desempenho de vendas e pelas iniciativas para aumentar a produtividade que contrariaram a pressão dos custos.

LFL Recheio



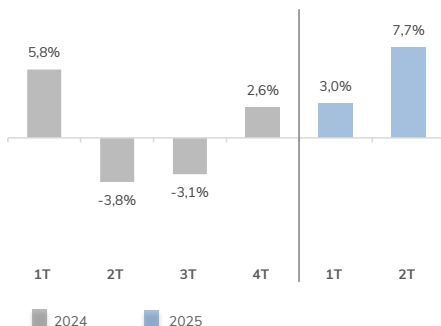
O Recheio registou vendas de 657 milhões de euros, 1,9% acima do primeiro semestre do ano anterior, com um LFL de 1,6%. No 2T, as vendas foram de 355 milhões de euros, 3,9% acima do 2T 24, com um LFL de 3,5%.

O EBITDA da insígnia foi de 32 milhões de euros, 8,6% acima do mesmo período do ano anterior, tendo a respetiva margem atingido 4,9% (4,6% no 1S 24), suportada pela dinâmica mais favorável de mix registada no 2T 25 em relação ao período homólogo.

COLÔMBIA

Na Colômbia, onde a inflação alimentar se fixou em 4,6% no 1S (4,5% no 2T), os consumidores mantiveram-se muito orientados para o fator preço.

LFL Ara



Focada em garantir e reforçar a preferência dos consumidores nos bairros onde se encontra, a Ara continuou a aprofundar a sua estratégia promocional, criando oportunidades de poupança relevantes para as famílias colombianas.

O resultado foi um desempenho notável, com as vendas a crescerem, em moeda local, 15,6%, incluindo um LFL de 5,3%. Em euros, as vendas atingiram 1,5 mil milhões no semestre, 7% acima do 1S 24.

No 2T, beneficiando da Páscoa no período, as vendas em moeda local subiram 18,1%, incluindo um LFL de 7,7%. Em euros as vendas aumentaram 5% para os 758 milhões.

A insígnia inaugurou 96 novas lojas (93 adições líquidas), 58 das quais resultantes da integração das lojas anteriormente operadas pela Colsubsídio, fechando o semestre com um parque de 1.531 localizações.

O EBITDA foi de 60 milhões de euros, 50,5% acima do 1S 24 (+62,5% em moeda local), com a respetiva margem a situar-se nos 3,9% (2,8% no 1S 24). Para além do bom desempenho das vendas, a melhoria da margem continuou a beneficiar também do trabalho executado em 2024 para proteger a margem bruta e controlar os custos.

3. Análise de Informação Financeira Consolidada

Resultados Consolidados

(€ Milhões)	1S 25			1S 24			Δ	2T 25			2T 24			Δ
Vendas e Prestação de Serviços	17.396			16.298			6,7%	9.020			8.232			9,6%
Margem	3.565	20,5%		3.318	20,4%		7,5%	1.825	20,2%		1.667	20,3%		9,4%
Custos Operacionais	-2.418	-13,9%		-2.277	-14,0%		6,2%	-1.205	-13,4%		-1.136	-13,8%		6,1%
EBITDA	1.148	6,6%		1.040	6,4%		10,3%	620	6,9%		532	6,5%		16,5%
Depreciação	-562	-3,2%		-513	-3,2%		9,4%	-282	-3,1%		-263	-3,2%		7,4%
EBIT	586	3,4%		527	3,2%		11,3%	338	3,7%		269	3,3%		25,5%
Custos Financeiros Líquidos	-158	-0,9%		-130	-0,8%		21,0%	-87	-1,0%		-69	-0,8%		24,7%
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%		0	0,0%		n.a.	0	0,0%		0	0,0%		n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-60	-0,3%		-62	-0,4%		n.a.	-52	-0,6%		-13	-0,2%		n.a.
EBT	368	2,1%		334	2,1%		10,1%	199	2,2%		187	2,3%		6,7%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-99	-0,6%		-82	-0,5%		20,4%	-56	-0,6%		-32	-0,4%		72,1%
Resultados Líquidos	269	1,5%		252	1,5%		6,8%	143	1,6%		154	1,9%		-7,1%
Interesses que não Controlam	0	0,0%		1	0,0%		n.a.	-1	0,0%		2	0,0%		n.a.
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	269	1,5%		253	1,6%		6,6%	142	1,6%		156	1,9%		-8,9%
Res. Líquido / ação (€)	0,43			0,40			6,6%	0,23			0,25			-8,9%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,52			0,49			6,6%	0,31			0,26			17,8%

Balanço

(€ Milhões)	1S 25	2024	1S 24
Goodwill Líquido	648	639	637
Ativo Fixo Líquido	6.046	5.891	5.605
Direitos de Uso Líquido	3.714	3.530	3.365
Capital Circulante Total	-3.838	-4.062	-3.856
Outros	354	318	343
Capital Investido	6.923	6.317	6.095
Total de Empréstimos	1.086	1.003	799
Locações Financeiras	146	128	113
Locações Operacionais Capitalizadas	4.003	3.790	3.594
Acréscimos e Diferimentos de Juros	9	25	14
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.453	-1.882	-1.321
Dívida Líquida	3.790	3.064	3.200
Interesses que não Controlam	229	247	238
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	2.275	2.377	2.028
Fundos de Acionistas	3.134	3.253	2.895

No final de junho, a posição líquida de caixa situa-se nos €3,8 MM. Excluindo responsabilidades com locações operacionais capitalizadas, o Grupo apresenta uma posição líquida de caixa de €213 M, já depois do pagamento aos acionistas da sociedade de €371 M de dividendos.

Cash Flow

(€ Milhões)	1S 25	1S 24
EBITDA	1.148	1.040
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	-198	-189
Pagamento de Juros	-162	-136
Outros Itens Financeiros	1	0
Imposto sobre o Resultado	-105	-197
Fundos Gerados pelas Operações	683	519
Pagamento de Capex	-596	-527
Variação de Capital Circulante	-192	-322
Outros	-52	-52
Cash Flow	-157	-383

O Cash Flow gerado no período, antes de pagamento de dividendos que ocorreu em maio, foi negativo em 157 milhões de euros.

Capex

(€ Milhões)	1S 25	Peso	1S 24	Peso
Biedronka	239	44%	121	31%
Pingo Doce	90	16%	155	39%
Recheio	9	2%	7	2%
Ara	114	21%	68	17%
Outros	94	17%	45	11%
Investimento Total	546	100%	396	100%

O Programa de Investimento atingiu um valor de 546 milhões de euros.

4. Perspetivas para 2025

Os primeiros seis meses de 2025 ficaram marcados por uma incerteza acentuada, impulsionada por turbulência na geopolítica global e instabilidade política nas principais economias europeias. Num ambiente que permanece volátil, prevemos que o comportamento do consumidor continue a pautar-se por prudência e contenção e que a dinâmica concorrencial dos mercados onde operamos se mantenha intensa. Ainda assim, as perspetivas para 2025 mantêm-se, no essencial, em linha com o apresentado a 19 de março.

As nossas insígnias continuarão a garantir a competitividade de preço necessária para sustentar a preferência dos que confiam nas nossas propostas de valor e escolhem as nossas lojas, e para fortalecer as respetivas posições de mercado.

Na Polónia, a atualização do salário mínimo em 9,2% contribui para o crescimento real do rendimento disponível das famílias. No entanto, o contexto concorrencial mantém-se intenso, num mercado de retalho alimentar que permanece relativamente contido.

A Biedronka, honrando o seu compromisso de 30 anos no mercado polaco com os preços baixos todos os dias, continuará a liderar a competitividade de preço e a desenhar as melhores oportunidades de poupança para as famílias polacas. A prioridade será o desempenho das vendas, o que, à luz dos crescimentos acima dos do mercado consistentemente entregues nos últimos anos, constitui um elevado desafio.

A Biedronka continuará também focada na eficiência de custos e na implementação de medidas adicionais de produtividade para proteger a rentabilidade e responder à pressão que resulta da combinação de baixa inflação no seu cabaz com subida dos custos com salários no contexto de baixo dinamismo do consumo alimentar que se tem vindo a observar.

Os bons resultados dos formatos de loja usados para a expansão estimulam a insígnia a prosseguir o reforço da proximidade da sua presença no mercado com 130 a 150 aberturas de loja previstas (líquidas) em 2025. Por seu lado, o programa de remodelações deverá agora abranger c.200 localizações no ano e a Companhia espera ainda inaugurar um novo centro de distribuição, que se vem juntar aos 17 já existentes.

O arranque da operação na Eslováquia ficou marcado pela abertura, neste primeiro semestre, de seis lojas Biedronka no país e a entrada em atividade do primeiro centro de distribuição. Até ao final de 2026 espera-se que a operação conte com pelo menos 50 lojas no país.

A Hebe, ao longo do primeiro semestre deste ano, respondeu com uma maior assertividade de preço à intensificação da concorrência no sector, enfrentando o desafio de operar com significativa deflação no seu cabaz. A insígnia está a trabalhar no reforço da disciplina de custos como forma de gerir a pressão resultante sobre a margem.

Avançando com o alargamento seletivo da sua rede de lojas na Polónia, a Hebe prevê abrir em 2025 c.30 novas localizações, mantendo o canal de e-commerce no centro da estratégia de crescimento e de internacionalização.

Em Portugal, apesar da subida de 6,1% do salário mínimo contribuir para o aumento do consumo, a orientação para as promoções continua a ser o comportamento dominante em matéria alimentar.

O Pingo Doce, que tem beneficiado do sucesso do conceito de loja All About Food, prosseguirá com o seu programa de remodelações, que deverá abranger c.50 lojas em 2025. A Companhia prevê ainda inaugurar no ano c.10 novas localizações.

O Recheio manter-se-á focado em ter as melhores ofertas para cada um dos seus segmentos de clientes, avançando no seu programa de remodelação de lojas, que continua a elevar a proposta de valor para o canal HoReCa, enquanto a rede de parcerias Amanhecer, que já conta com mais de 700 localizações, se continuará a expandir.

Na Colômbia, antecipa-se que o crescimento do consumo permaneça modesto em resultado da persistência do impacto negativo da inflação sobre o rendimento real das famílias.

A Ara prosseguirá o seu trabalho para manter a preferência dos consumidores, avançar com a execução do seu plano de expansão e melhorar a sua rentabilidade.

A insígnia espera abrir, no ano, mais de 150 novas lojas, às quais se juntam as c.70 lojas situadas em localizações de elevada qualidade, anteriormente operadas pelo Colsubsidio e cuja integração na rede da Ara se concluiu no final de julho.

Para apoiar a expansão da rede de lojas, o investimento em logística contempla a conclusão de um novo centro de distribuição que já se encontra em atividade, bem como a preparação de nova capacidade para os anos seguintes.

O programa de investimento mantém-se como primeira prioridade de alocação de capital, devendo, em 2025, ficar em linha com o valor dos últimos anos: ligeiramente acima de mil milhões de euros.

Lisboa, 31 de julho de 2025

O Conselho de Administração

5. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Funções

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 25	1S 24	1S 25	1S 24
Vendas e Prestação de Serviços	17.396	16.298	17.396	16.298
Custo das Vendas	-13.831	-12.980	-13.831	-12.980
Margem	3.565	3.318	3.565	3.318
Custos de Distribuição	-2.695	-2.522	-2.790	-2.603
Custos Administrativos	-284	-269	-285	-270
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-60	-62	-60	-62
Resultados Operacionais	526	465	430	383
Custos Financeiros Líquidos	-158	-130	-31	-23
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	368	334	399	359
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-99	-82	-104	-87
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	269	252	295	272
Interesses que não Controlam	0	1	-1	-1
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	269	253	294	272

Demonstração dos Resultados (Perspetiva da Gestão)

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)					(Excl. IFRS16)				
	1S 25	1S 24	Δ			2T 25	2T 24	Δ		
Vendas e Prestação de Serviços	17.396	16.298	6,7%			9.020	8.232	9,6%		
Margem	3.565	3.318	20,4%	7,5%		1.825	1.667	20,3%	9,4%	
Custos Operacionais	-2.747	-2.576	-15,8%	6,7%		-1.371	-1.288	-15,6%	6,4%	
EBITDA	818	742	4,6%	10,3%		454	380	4,6%	19,6%	
Depreciação	-329	-298	-1,9%	10,4%		-165	-152	-1,8%	8,9%	
EBIT	490	444	2,8%	10,1%		289	228	2,8%	26,8%	
Custos Financeiros Líquidos	-31	-23	-0,2%	30,9%		-16	-14	-0,2%	15,0%	
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	0	0	0,0%	n.a.		0	0	0,0%	n.a.	
Outras Perdas e Ganhos	-60	-62	-0,3%	-0,4%		-52	-13	-0,6%	-0,2%	
EBT	399	359	2,3%	11,0%		221	201	2,5%	10,0%	
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-104	-87	-0,6%	19,9%		-59	-35	-0,7%	68,2%	
Resultados Líquidos	295	272	1,7%	8,2%		162	166	1,8%	-2,4%	
Interesses que não Controlam	-1	-1	0,0%	n.a.		-2	1	0,0%	n.a.	
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	294	272	1,7%	8,0%		160	167	1,8%	-4,3%	
Res. Líquido / ação (€)	0,47	0,43		8,0%		0,25	0,27		-4,3%	
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,56	0,52		7,8%		0,33	0,28		20,5%	

Balanço

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)		
	1S 25	2024	1S 24
Goodwill Líquido	647	639	637
Ativo Fixo Líquido	6.046	5.891	5.605
Capital Circulante Total	-3.834	-4.058	-3.850
Outros	308	277	307
Capital Investido	3.167	2.749	2.698
Total de Empréstimos	1.086	1.003	799
Locações Financeiras	146	128	113
Acréscimos e Diferimentos de Juros	9	25	14
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.453	-1.882	-1.321
Dívida Líquida	-213	-726	-394
Interesses que não Controlam	246	262	252
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	2.505	2.584	2.211
Fundos de Acionistas	3.381	3.475	3.092

Cash Flow

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)	
	1S 25	1S 24
EBITDA	818	742
Pagamento de Juros	-32	-27
Outros Itens Financeiros	1	0
Imposto sobre o Resultado	-105	-197
Fundos Gerados pelas Operações	682	519
Pagamento de Capex	-596	-527
Variação de Capital Circulante	-192	-323
Outros	-51	-52
Cash Flow	-157	-383

Detalhe de EBITDA

(€ Milhões)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	1S 25	Mg	1S 24	Mg	1S 25	Mg	1S 24	Mg
Biedronka	956	7,7%	878	7,6%	732	5,9%	675	5,8%
Hebe	18	6,2%	20	7,3%	0	0,0%	3	1,2%
Pingo Doce	141	5,5%	132	5,5%	101	4,0%	95	4,0%
Recheio	32	4,9%	30	4,6%	29	4,5%	27	4,2%
Ara	60	3,9%	40	2,8%	20	1,3%	3	0,2%
Outros & Ajustes de Consolidação	-60	n.a.	-59	n.a.	-64	n.a.	-61	n.a.
JM Consolidado	1.148	6,6%	1.040	6,4%	818	4,7%	742	4,6%

Detalhe dos Resultados Financeiros

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 25	1S 24	1S 25	1S 24
Juros Líquidos	-24	-19	-24	-19
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-130	-109	-	-
Diferenças Cambiais	2	4	-1	2
Outros	-6	-6	-6	-6
Custos Financeiros Líquidos	-158	-130	-31	-23

5.2. Detalhe de Vendas

(€ Milhões)	1S 25		1S 24		Δ %		2T 25		2T 24		Δ %	
	% total		% total		excl. FX	Euro	% total		% total		excl. FX	Euro
Biedronka	12.356	71,0%	11.539	70,8%	5,0%	7,1%	6.409	71,1%	5.788	70,3%	9,7%	10,7%
Hebe	297	1,7%	271	1,7%	7,3%	9,4%	152	1,7%	142	1,7%	6,2%	7,2%
Pingo Doce	2.534	14,6%	2.398	14,7%		5,7%	1.334	14,8%	1.231	15,0%		8,3%
Recheio	657	3,8%	645	4,0%		1,9%	355	3,9%	342	4,2%		3,9%
Ara	1.533	8,8%	1.432	8,8%	15,6%	7,0%	758	8,4%	721	8,8%	18,1%	5,0%
Outros & Ajustes de Consolidação	20	0,1%	12	0,1%		60,1%	11	0,1%	7	0,1%		69,3%
Total JM	17.396	100%	16.298	100%	6,0%	6,7%	9.020	100%	8.232	100%	10,0%	9,6%

Crescimento das Vendas

	Crescimento Total de Vendas			Crescimento LFL		
	1T 25	2T 25	1S 25	1T 25	2T 25	1S 25
Biedronka						
Euro	3,4%	10,7%	7,1%			
PLN	0,3%	9,7%	5,0%	-3,5%	5,3%	0,9%
Hebe						
Euro	11,9%	7,2%	9,4%			
PLN	8,5%	6,2%	7,3%	1,9%	0,7%	1,3%
Pingo Doce	2,8%	8,3%	5,7%	1,0%	6,1%	3,7%
Excl. combustível	2,9%	8,8%	5,9%	1,1%	6,5%	3,9%
Recheio	-0,4%	3,9%	1,9%	-0,5%	3,5%	1,6%
Ara						
Euro	9,1%	5,0%	7,0%			
COP	13,0%	18,1%	15,6%	3,0%	7,7%	5,3%
Total JM						
Euro	3,8%	9,6%	6,7%			
Excl. FX	1,9%	10,0%	6,0%	-2,2%	5,4%	1,6%

5.3. Parque de Lojas

Número de Lojas	2024	Aberturas		Encerramentos		1S 24
		1T 25	2T 25	1S 25	1S 25	
Biedronka **	3.730	56	25	9	3.802	3.620
Hebe ***	381	5	5	3	388	361
Pingo Doce	489	1	2	0	492	485
Recheio	43	0	0	0	43	43
Ara ****	1.438	9	87	3	1.531	1.349

Área de Venda (m ²)	2024	Aberturas		Encerramentos Remodelações *		1S 24
		1T 25	2T 25	1S 25	1S 25	
Biedronka **	2.666.757	39.353	18.004	-1.078	2.725.191	2.576.197
Hebe ***	97.041	1.285	1.260	596	98.990	92.276
Pingo Doce	578.755	200	2.480	-1.730	583.165	571.914
Recheio	144.870	0	0	-1.307	146.177	144.870
Ara ****	502.215	3.251	45.075	916	549.625	468.009

* Inclui ajustes a áreas de vendas

** Exclui as lojas e área de venda dos 25 Micro Fulfilment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

*** Inclui 6 lojas fora da Polónia

**** Inclui 70 Bodegas del Canasto (B2B)

5.4. Capital Circulante

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 25	1S 24	1S 25	1S 24
Existências	2.028	1.874	2.028	1.874
em dias de vendas	21	21	21	21
Clientes	56	68	56	68
em dias de vendas	1	1	1	1
Fornecedores	-4.609	-4.479	-4.609	-4.479
em dias de vendas	-48	-50	-48	-50
Outros	-1.312	-1.318	-1.308	-1.313
Capital Circulante Total	-3.838	-3.856	-3.834	-3.850
em dias de vendas	-40	-43	-40	-43

5.5. Detalhes de Empréstimos e Locações Financeiras

(€ Milhões)	1S 25	1S 24
Empréstimos de Médio Longo Prazo / Locações financeiras	586	419
% do Total	47,6%	45,9%
Maturidade Média (anos)	4,2	3,2
Empréstimos de Curto Prazo / Locações financeiras	645	494
% do Total	52,4%	54,1%
Total de Empréstimos / Locações financeiras	1.231	913
Maturidade Média (anos)	2,1	1,7
% Total de Empréstimos / Locações financeiras em euros	22,7%	15,3%
% Total de Empréstimos / Locações financeiras em złoty	22,9%	17,7%
% Total de Empréstimos / Locações financeiras em pesos colombianos	54,4%	67,1%

5.6. Definições

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

6. Notas Reconciliatórias

(Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados (página 6)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiro Semestre de 2025
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; e Custos administrativos, excluindo €-562 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota 3 - Reporte por segmentos de atividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor refletido na nota 3 - Reporte por segmentos de atividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos / Perdas em Joint ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins

Balanço

Balanço Consolidado (página 6)	Balanço Consolidado a 30 de junho de 2025 (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas)
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Ativos intangíveis
Ativo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Ativos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido de €648 milhões) e adicionando Locações financeiras (€160 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido das Locações financeiras (€160 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Ativos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios concedidos a empregados; assim como €-68 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui €-6 milhões de Acréscimos e diferimento de juros (nota 15 - Dívida financeira líquida)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento; Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos ativos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos. Exclui €-68 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2025: €146 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adoção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor refletido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (linha acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui as linhas de Instrumentos financeiros derivados, assim como o valor de €-6 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota 15 - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa; e Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa quando aplicável (nota 9 – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Ações próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Acionistas	

Cash Flow

Cash Flow (página 6)	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiro Semestre de 2025
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€52 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído de €6 milhões correspondente ao pagamento de locações financeiras ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; e Aquisição de negócios. Inclui ainda aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€-23 milhões)
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável); e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional (€-52 milhões)
Cash Flow	Corresponde à Variação Líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos de dividendos; Aquisição de partes de capital a interesses que não controlam; de Variação Líquida de empréstimos obtidos; e de Variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa. Inclui ainda as Aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€-23 milhões); e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€6 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos

7. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos do n.º 5 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas semestrais individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A., não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

II - Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas

1. Demonstrações Financeiras Consolidadas

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	17
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS	17
BALANÇO CONSOLIDADO	18
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO	19
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA	20

Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Página

1. Atividade	21
2. Políticas contabilísticas	21
3. Reporte por segmentos de atividade	22
4. Custos operacionais por natureza	23
5. Custos financeiros líquidos	24
6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	24
7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso	25
8. Instrumentos financeiros derivados	25
9. Devedores, acréscimos e diferimentos	26
10. Caixa e equivalentes de caixa	26
11. Dividendos	26
12. Resultado básico e diluído por ação	26
13. Empréstimos obtidos	26
14. Responsabilidades com locações	27
15. Dívida financeira líquida	27
16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados	27
17. Credores, acréscimos e diferimentos	28
18. Contingências	28
19. Partes relacionadas	29
20. Companhias subsidiárias e interesses em joint ventures e associadas	29
21. Eventos subsequentes à data do balanço	29

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Para os períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024

		€ Milhões			
		junho	junho	2.º Trimestre	2.º Trimestre
		2025	2024	2025	2024
Notas					
Vendas e prestação de serviços	3	17.396	16.298	9.020	8.232
Custo das vendas	4	(13.831)	(12.980)	(7.195)	(6.564)
Margem		3.565	3.318	1.825	1.667
Custos de distribuição	4	(2.695)	(2.522)	(1.353)	(1.273)
Custos administrativos	4	(284)	(269)	(134)	(126)
Outras perdas e ganhos operacionais	4.1	(60)	(62)	(52)	(13)
Resultados operacionais		526	465	286	256
Custos financeiros líquidos	5	(158)	(130)	(87)	(69)
Resultados antes de impostos		368	334	199	187
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(99)	(82)	(56)	(32)
Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)		269	252	143	154
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		(0)	(1)	1	(2)
Aos Acionistas de Jerónimo Martins		269	253	142	156
Resultado básico e diluído por ação - euros	12	0,4284	0,4020	0,2257	0,2478

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

Para os períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024

		€ Milhões			
		junho	junho	2.º Trimestre	2.º Trimestre
		2025	2024	2025	2024
Resultados líquidos		269	252	143	154
Outros rendimentos integrais:					
Itens que não serão reclassificados para resultados		0	-	0	-
Diferenças de conversão cambial		(1)	6	(33)	(4)
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa		(2)	0	(2)	0
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras		1	(1)	10	3
Imposto relacionado		1	1	(1)	0
Itens que poderão ser reclassificados para resultados		(0)	6	(26)	(0)
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		(0)	6	(26)	(0)
Total de rendimentos integrais		269	258	117	154
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		(0)	(1)	1	(2)
Acionistas de Jerónimo Martins		269	259	116	156
Total de rendimentos integrais		269	258	117	154

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024

		€ Milhões	
	Notas	junho 2025	dezembro 2024
Ativo			
Ativos fixos tangíveis	7	5.731	5.590
Ativos intangíveis	7	803	795
Propriedades de investimento	7	8	8
Direitos de uso	7	3.873	3.676
Ativos biológicos		13	10
Investimentos em joint ventures e associadas	20	117	84
Outros investimentos financeiros		2	2
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	50	52
Impostos diferidos ativos		238	246
Total de ativos não correntes		10.835	10.463
Existências		1.991	1.997
Ativos biológicos		24	19
Imposto sobre o rendimento a receber		114	98
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	882	896
Caixa e equivalentes de caixa	10	1.453	1.823
Total de ativos correntes		4.464	4.834
Total do ativo		15.299	15.297
Capital próprio e passivo			
Capital		629	629
Prémios de emissão		22	22
Ações próprias		(6)	(6)
Outras reservas		(100)	(99)
Resultados retidos		2.358	2.460
		2.904	3.006
Interesses que não controlam		229	247
Total do capital próprio		3.134	3.253
Empréstimos obtidos	13	454	507
Responsabilidades com locações	14	3.510	3.311
Credores, acréscimos e diferimentos	17	6	6
Instrumentos financeiros derivados	8	0	13
Benefícios concedidos a empregados	16	83	79
Provisões para riscos e encargos	16	100	83
Impostos diferidos passivos		127	130
Total de passivos não correntes		4.279	4.127
Empréstimos obtidos	13	632	496
Responsabilidades com locações	14	639	607
Credores, acréscimos e diferimentos	17	6.597	6.800
Instrumentos financeiros derivados	8	3	4
Imposto sobre o rendimento a pagar		15	9
Total de passivos correntes		7.886	7.917
Total do capital próprio e passivo		15.299	15.297

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Para os períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024

€ Milhões									
	Capital próprio atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.							Interesses que não controlam	Total do capital próprio
	Capital	Prémios de emissão de ações	Ações próprias	Outras Reservas		Resultados retidos	Total		
				Cobertura fluxos de caixa	Reservas cambiais				
Balanço em 1 de janeiro de 2024	629	22	(6)	-	(110)	2.278	2.814	253	3.066
Variações no Capital Próprio em 2024									
Diferença de conversão cambial	-	-	-	-	7	-	7	-	7
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	-	-	-	-	(1)	-	(1)	-	(1)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	-	6	-	6	-	6
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	253	253	(1)	252
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	-	6	253	259	(1)	258
Dividendos	-	-	-	-	-	(412)	(412)	(17)	(429)
Aquisição/Alienação de interesses que não controlam	-	-	-	-	-	(3)	(3)	3	(1)
Balanço em 30 de junho de 2024	629	22	(6)	-	(104)	2.116	2.657	238	2.895
,									
Balanço em 1 de janeiro de 2025	629	22	(6)	-	(99)	2.460	3.006	247	3.253
Variações no Capital Próprio em 2025									
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	-	-	-	(1)	-	-	(1)	-	(1)
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	-	-	-	-	1	-	1	-	1
Outros rendimentos integrais	-	-	-	(1)	1	-	-	-	-
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	269	269	-	269
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	(1)	1	269	269	-	269
Dividendos (nota 11)	-	-	-	-	-	(371)	(371)	(17)	(388)
Balanço em 30 de junho de 2025	629	22	(6)	(1)	(98)	2.358	2.904	229	3.134

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024

		€ Milhões	
	Notas	junho 2025	junho 2024
Resultados líquidos		269	253
Ajustamentos para:			
Interesses que não controlam		(0)	(1)
Impostos		99	82
Depreciações e amortizações		562	513
Provisões e outros custos e proveitos operacionais		13	-
Custos financeiros líquidos		158	130
Ganhos/perdas em instrumentos derivados ao justo valor		(13)	(0)
Ganhos/perdas em ativos fixos tangíveis, intangíveis e direitos de uso		8	9
Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante		1.096	988
Variações de capital circulante:			
Existências		3	(58)
Devedores, acréscimos e diferimentos		(10)	(12)
Credores, acréscimos e diferimentos		(192)	(242)
Provisões e benefícios concedidos a empregados		7	(9)
Caixa gerada pelas operações		904	666
Imposto sobre o rendimento pago		(105)	(197)
Fluxos de caixa de atividades operacionais		799	469
Atividades de investimento			
Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		9	4
Redução do investimento em joint ventures		-	2
Juros recebidos		22	24
Dividendos recebidos		1	0
Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		(531)	(506)
Aquisição de negócios		(51)	(12)
Aquisição de partes de capital a interesses que não controlam		-	(3)
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa	9	59	136
Fluxos de caixa de atividades de investimento		(491)	(355)
Atividades de financiamento			
Pagamento de juros de empréstimos obtidos		(50)	(48)
Pagamento de juros de locações	5	(134)	(113)
Variação líquida de empréstimos obtidos	13	103	61
Pagamento de locações	14	(204)	(194)
Pagamento de dividendos	11	(388)	(429)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento		(673)	(722)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(366)	(608)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		1.823	1.938
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(366)	(608)
Efeito das variações cambiais		(4)	(10)
Caixa e equivalentes de caixa no final de junho	10	1.453	1.321

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

1. Atividade

Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JMH) é a empresa-mãe de Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo atua predominantemente no ramo da Distribuição Alimentar em Portugal, na Polónia, na Colômbia e, desde março 2025 na Eslováquia, e no ramo da Produção Agroalimentar em Portugal. Em 2023 iniciou atividade noutras geografias, nomeadamente na área Agroalimentar (aquacultura) em Marrocos, e no Retalho Especializado a partir da Polónia, na Chéquia e na Eslováquia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa, Portugal.

Capital Social: 629.293.220 euros.

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Coletiva: 500 100 144.

A JMH está cotada na Euronext Lisbon desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 31 de julho de 2025.

2. Políticas contabilísticas

2.1. Bases de preparação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhões de euros (€ milhões). Devido a arredondamentos, o resultado aritmético dos números apresentados nas parcelas pode não corresponder exatamente aos totais.

Os montantes relativos aos trimestres, bem como as correspondentes variações, não se encontram auditados.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas da JMH foram preparadas em conformidade com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adotadas na União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adotadas pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, exceto no que respeita à adoção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2025, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a data do relatório anual. Desta forma, são omitidas as políticas contabilísticas, bem como uma parte das notas constante nas demonstrações financeiras de 2024, quer por não ter sofrido alteração, quer por não ser materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Tal como referido no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2024, nota 28 - Riscos financeiros, o Grupo encontra-se exposto a diversos riscos inerentes à sua atividade, sendo a sua monitorização e mitigação efetuada ao longo de todo o ano. No decurso do primeiro semestre de 2025, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afetar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de preparação:

2.1.1. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pelo Grupo

Em novembro de 2024 foi emitido pela UE o seguinte Regulamento, o qual foi adotado pelo Grupo com efeitos a 1 de janeiro de 2025:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adotada pela UE	Norma / interpretação emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 2862/2024	IAS 21 Os Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio: Falta de permutabilidade (alterações)	agosto 2023	1 janeiro 2025

O Grupo implementou as alterações acima, não tendo havido impacto nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.1.2. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pela UE mas sem aplicação efetiva ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2025 e não aplicadas antecipadamente

Em 2025, a UE adotou um conjunto de alterações emitidas pelo IASB, a aplicar em períodos subsequentes:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adotada pela UE	Norma / interpretação emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 1047/2025	IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações e IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Classificação e mensuração de instrumentos financeiros (alterações)	maio 2024	1 janeiro 2026
Regulamento n.º 1266/2025	IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações e IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Contratos com referência a eletricidade gerada a partir de fontes renováveis (alterações)	dezembro 2024	1 janeiro 2026
Regulamento n.º 1331/2025	Ciclo de melhoria às normas IFRS – Volume 11: IFRS 1 Adoção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro, IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações, IFRS 9 Instrumentos Financeiros, IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas e IAS 7 Demonstração dos Fluxos de Caixa (alterações)	julho 2024	1 janeiro 2026

As alterações acima são de aplicação efetiva para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2026, e não foram aplicadas na preparação destas Demonstrações Financeiras Consolidadas. Não se espera que estas alterações venham a ter um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.3. Novas normas, alterações e interpretações ainda não adotadas pela UE

No primeiro semestre de 2025 o IASB/IFRIC não emitiu novas normas, alterações ou interpretações.

2.1.4. Alteração de políticas contabilísticas

Para além do acima referido, o Grupo não alterou as suas políticas contabilísticas durante o primeiro semestre de 2025, nem foram apurados erros relativos a exercícios anteriores que obriguem à reexpressão das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.2. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (Euro) à taxa de câmbio em vigor à data da transação.

À data do balanço, os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, exceto quando se tratam de ativos e passivos que sejam classificados como cobertura de fluxos de caixa ou cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, ou quando estas respeitem a outros investimentos financeiros, que sejam instrumentos de capital próprio, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais taxas de câmbio consideradas a esta data foram as indicadas abaixo:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	Zloty Polaco (PLN)	Peso Colombiano (COP)
Taxa em 30 de junho de 2025	4,2423	4.731,78
Taxa média do período	4,2320	4.580,61
Taxa em 30 de junho de 2024	4,3090	4.451,25
Taxa média do período	4,3159	4.241,22

Para além destas moedas, o Grupo efetua transações em outras moedas e detém subsidiárias com outras moedas funcionais, que, no entanto, apresentam reduzida relevância.

3. Reporte por segmentos de atividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efetua o acompanhamento do desempenho das suas operações numa perspetiva geográfica e de acordo com a natureza do negócio. Considerando esta última perspetiva, foram identificados os segmentos de Retalho Portugal, Cash & Carry Portugal, Retalho Polónia, Saúde e Beleza Polónia, e Retalho Colômbia. Para além destes, existem ainda outros negócios, que, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Os segmentos operacionais identificados foram:

- Retalho Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce);
- Cash & Carry Portugal: inclui a unidade de negócio do Recheio (operação grossista de cash & carry e foodservice);
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka neste país;
- Saúde e Beleza Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Hebe na Polónia, bem como as operações das suas subsidiárias na Chéquia e Eslováquia;

- Retalho Colômbia: contém a unidade de negócio da insígnia Ara;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias e lojas de chocolates, negócio Agro-Alimentar e o negócio da insígnia Biedronka na Eslováquia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

Informação detalhada referente aos segmentos operacionais em junho de 2025 e 2024

	Portugal				Polónia				Colômbia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	Retalho		Cash & Carry		Retalho		Saúde e Beleza		Retalho		2025	2024	2025	2024
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024				
Vendas e prestação de serviços	2.844	2.700	657	645	12.356	11.539	297	271	1.533	1.432	(291)	(290)	17.396	16.298
Inter-segmentos	310	302	4	4	1	-	-	-	-	-	(314)	(306)	-	-
Cientes Externos	2.534	2.398	653	641	12.356	11.539	297	271	1.533	1.432	24	16	17.396	16.298
Cash flow operacional (EBITDA)	141	132	32	30	956	878	18	20	60	40	(60)	(59)	1.148	1.040
Depreciações e amortizações	(110)	(101)	(14)	(13)	(341)	(313)	(23)	(20)	(58)	(52)	(15)	(14)	(562)	(513)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	31	31	19	17	615	564	(5)	-	2	(13)	(75)	(73)	586	527
Outras perdas e ganhos operacionais													(60)	(62)
Resultados financeiros e ganhos em investimentos													(158)	(131)
Imposto sobre o rendimento do exercício													(99)	(82)
Interesses que não controlam													-	1
Resultado líquido atribuível a JM													269	253
Total de ativos ⁽¹⁾	2.711	2.707	522	522	9.083	9.216	330	313	1.859	1.819	794	721	15.299	15.297
Total de passivos ⁽¹⁾	2.249	2.210	516	504	7.770	7.749	314	288	1.788	1.809	(472)	(515)	12.165	12.044
Investimento em ativos tangíveis e intangíveis	90	156	9	7	216	106	8	8	114	68	35	25	472	370

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de dezembro de 2024

Reconciliação entre EBIT e Resultados operacionais

	2025	2024
EBIT	586	527
Outras perdas e ganhos operacionais	(60)	(62)
Resultados operacionais	526	465

4. Custos operacionais por natureza

	jun 2025	jun 2024
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(13.605)	(12.755)
Variação de produção	20	9
Comissões sobre meios de pagamento eletrónicos	(48)	(43)
Outros custos suplementares	(181)	(170)
Fornecimentos e serviços externos	(631)	(580)
Publicidade	(91)	(88)
Rendas e alugueres	(9)	(14)
Custos com pessoal	(1.568)	(1.453)
Custos de transporte	(180)	(176)
Depreciações e amortizações de ativos tangíveis e intangíveis	(320)	(290)
Depreciações de direitos de uso	(241)	(223)
Ganhos/perdas com ativos tangíveis e intangíveis	(9)	(10)
Ganhos/perdas com direitos de uso	1	0
Outras naturezas de ganhos e perdas	(8)	(40)
Total	(16.870)	(15.833)

4.1. Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes Outras perdas e ganhos operacionais, que pela sua natureza e materialidade, são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos:

	jun 2025	jun 2024
Donativo à Fundação Jerónimo Martins	(40)	(40)
Donativos a outras instituições	(0)	(2)
Reforço de provisões para contencioso	(13)	(0)
Custos com programas de reestruturação organizacional	(13)	(12)
Write-off de ativos e ganhos/perdas na alienação de ativos fixos tangíveis	(5)	(8)
Justo valor de instrumentos derivados de fixação de preços de energia	13	0
Outros	(1)	0
Total	(60)	(62)

Conforme comunicado, na altura, em 19 de março de 2024, foi criada a Fundação Jerónimo Martins, com uma dotação inicial de €40 milhões, com vista a ampliar a escala e aumentar o alcance das iniciativas de carácter social e de solidariedade do Grupo.

Na Assembleia Geral de JMH ocorrida em 24 de abril de 2025, os acionistas aprovaram a alocação de €40 milhões dos resultados de 2024 como dotação subsequente à Fundação Jerónimo Martins.

5. Custos financeiros líquidos

	jun 2025	jun 2024
Juros suportados com empréstimos obtidos	(41)	(39)
Juros suportados com locações	(134)	(113)
Juros obtidos	21	23
Diferenças de câmbio	(0)	7
Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações	3	3
Outras perdas e ganhos financeiros	(6)	(6)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(1)	(5)
Total	(158)	(130)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado.

As diferenças de câmbio em responsabilidades com locações respeitam à atualização cambial, à data de reporte (30 de junho), dos contratos de arrendamento denominados em euros das subsidiárias Jeronimo Martins Polska, S.A. (JMP ou Biedronka), Jeronimo Martins Drogerie i Farmacja Sp.zo.o. (JMDiF ou Hebe) e Hebe Cesko s.r.o. (Hebe Chéquia), face ao valor reconhecido no final do exercício anterior (31 de dezembro).

As outras perdas e ganhos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efetiva.

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	jun 2025	jun 2024
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(92)	(86)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	(0)	4
Total	(92)	(82)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	(3)	(12)
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	(4)	10
Total	(7)	(2)
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	(0)	1
Total	(0)	1
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(99)	(82)

Em 2025 a taxa de imposto sobre o rendimento (IRC) aplicada às sociedades a operar em Portugal é de 20% (2024: 21%). Para as sociedades que apresentam resultados fiscais positivos é aplicada adicionalmente uma taxa de 1,5% a

título de derrama municipal e uma taxa de derrama estadual de 3%, 5% e 9% para lucros fiscais superiores a €1,5 milhões, €7,5 milhões e €35 milhões, respetivamente.

Na Polónia, para 2025 e 2024, a taxa de imposto sobre o rendimento aplicada aos lucros fiscais é de 19%.

Na Colômbia, a taxa de imposto sobre o rendimento é de 35% em 2025 e 2024.

A Jerónimo Martins e as participadas que fazem parte do seu perímetro de consolidação integral, encontram-se abrangidas pela norma da União Europeia, denominadas de Pilar 2, em que a Sociedade Francisco Manuel dos Santos Holding N.V. (SFMS) é a entidade-mãe do Grupo sujeito a tributação.

Este normativo visa o apuramento de um eventual imposto complementar que pode ser devido com referência a cada uma das jurisdições onde o Grupo opere, que apresente uma taxa efetiva inferior a 15%, apurado nos termos da legislação adotada por cada uma das geografias.

Tendo por base as declarações de informação financeira e fiscal por país ou jurisdição dos exercícios fiscais de 2023 e 2024, é expectativa da Jerónimo Martins que não será devido qualquer imposto complementar nas jurisdições em que opera com referência ao período de 2025 devido à aplicação das disposições de salvaguarda transitórias ("Transitional CbCR Safe Harbours").

7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso

	Ativos fixos tangíveis	Ativos intangíveis	Propriedades investimento	Direitos de uso	Total
Valor líquido em 31 de dezembro de 2024	5.590	795	8	3.676	10.069
Diferenças cambiais	(6)	3	-	1	(2)
Aumentos	464	8	-	166	637
Atualizações contratos de direitos de uso	-	-	-	283	283
Alienações e abates	(17)	(0)	-	-	(17)
Cancelamento contratos de direitos de uso	-	-	-	(14)	(14)
Transferências	0	0	-	(1)	(0)
Aquisições/Alienações de negócios	11	6	-	5	22
Depreciações, Amortizações e perdas por imparidade	(310)	(10)	-	(241)	(562)
Valor líquido em 30 de junho de 2025	5.731	803	8	3.873	10.415

Os aumentos de ativos fixos tangíveis correspondem predominantemente aos investimentos do Grupo em expansão de novas lojas e centros de distribuição, e em remodelações do parque de lojas existente.

O valor líquido dos ativos intangíveis a 30 de junho de 2025 inclui o valor de Goodwill no montante de €648 milhões.

Como consequência da conversão cambial dos ativos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e direitos de uso reduziu-se em €2 milhões. Esta variação inclui o aumento de €2 milhões relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

	jun 2025					dez 2024				
	Nocional	Ativo		Passivo		Nocional	Ativo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias	40,2 M EUR 17 M USD	0	-	1	-	58,4 M EUR 3,6 M USD	0	-	0	-
Cross-currency-swaps - operações de tesouraria	40 M EUR	0	-	-	-	100 M EUR	-	-	0	-
Commodities swap - compra de energia	n/a	-	-	-	0	n/a	-	-	-	13
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Forwards cambiais - compra de mercadorias	8,1 M EUR 48,9 M USD	0	-	2	-	3,8 M EUR 6,4 M USD	0	-	0	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais	220 M PLN	0	-	0	-	2.080 M PLN	0	-	4	-
Total de derivados de negociação		0	-	1	0		0	-	0	13
Total de derivados designados como		0	-	2	-		0	-	4	-
Total de derivados ativos/passivos		0	-	3	0		0	-	4	13

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	jun 2025	dez 2024
Não correntes		
Outros devedores	45	47
Custos diferidos	5	5
Total	50	52
Correntes		
Clientes comerciais	80	75
Outros devedores	234	209
Outros impostos a recuperar	14	12
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	554	541
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa	-	58
Total	882	896

10. Caixa e equivalentes de caixa

	jun 2025	dez 2024
Depósitos à ordem	544	379
Aplicações de tesouraria	905	1.441
Caixa	5	4
Total	1.453	1.823

11. Dividendos

O montante pago em 2025, de €388 milhões, corresponde a dividendos pagos aos Acionistas da JMH no valor de €371 milhões e aos interesses que não controlam que participam em Companhias do Grupo, no montante de €17 milhões.

12. Resultado básico e diluído por ação

	jun 2025	jun 2024
Ações ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Ações próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de ações ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas detentores de ações ordinárias	269	253
Resultado básico e diluído por ação – Euros	0,4284	0,4020

13. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de €425 milhões, dos quais €100 milhões são de tomada firme. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis, e com possibilidade de serem emitidos em leilão. Ao longo do primeiro semestre foram realizadas algumas emissões de papel comercial, com vista a colmatar necessidades de tesouraria decorrentes da atividade normal do Grupo, cuja utilização à data de 30 de junho de 2025 era de €160 milhões.

Na Polónia foram realizados pagamentos de 49,6 milhões de złoty, cerca de €12 milhões, relativos a amortizações de capital de um financiamento de médio e longo prazo. Foi contratada uma nova linha de descoberto bancário pelo montante total de 300 milhões de złoty, cerca de €71 milhões.

A Jerónimo Martins Colombia, SAS contratou ainda em 2024 um novo empréstimo com a International Finance Corporation (IFC), integrada no Banco Mundial, no montante 120 milhões de dólares, tendo desembolsado a última tranche disponível no primeiro trimestre de 2025, no montante de 21 milhões de dólares, equivalente a 85 mil milhões de pesos colombianos. Este empréstimo, ESG Linked, tem uma maturidade de sete anos e tem como propósito apoiar a expansão da companhia com a construção de dois centros de distribuição com classificação 'Green' através da certificação EDGE-Advanced. Foram negociados dois novos empréstimos, através de bancos internacionais, equivalentes a €100 milhões, cuja utilização ainda não ocorreu. Com os bancos locais foi negociado um aumento das linhas de financiamento de 310 mil milhões de pesos colombianos, cerca de €65 milhões. Durante os primeiros seis meses do ano, a Jerónimo Martins Colombia SAS efetuou ainda o pagamento de 80 mil milhões de pesos colombianos, cerca de €16 milhões, relativos a amortizações de capital de três empréstimos de médio e longo prazo.

13.1. Empréstimos correntes e não correntes

jun 2025	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes					
Empréstimos bancários	507	(37)	(12)	(4)	454
Total	507	(37)	(12)	(4)	454
Empréstimos correntes					
Descobertos bancários	-	35	-	(1)	33
Empréstimos bancários	496	105	12	(14)	598
Total	496	140	12	(16)	632

14. Responsabilidades com locações

jun 2025	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	607	3.311	3.918
Aumentos (novos contratos)	20	145	166
Pagamentos	(204)	(0)	(204)
Transferências	178	(178)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	33	234	267
Aquisições/Alienções de negócios	0	4	5
Diferenças cambiais	4	(6)	(3)
Saldo final	639	3.510	4.149

15. Dívida financeira líquida

Tendo o Grupo contratado diversas operações de cobertura cambial e de taxa de juro, bem como efetuado algumas aplicações financeiras de curto prazo, o montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	jun 2025	dez 2024
Empréstimos não correntes (nota 13.1)	454	507
Empréstimos correntes (nota 13.1)	632	496
Responsabilidades com locações não correntes (nota 14)	3.510	3.311
Responsabilidades com locações correntes (nota 14)	639	607
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	3	17
Acréscimos e diferimentos de juros	6	8
Caixa e equivalentes de caixa (nota 10)	(1.453)	(1.823)
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota 9)	-	(58)
Total	3.790	3.064

16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

2025	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de janeiro	83	79
Constituição, reforço e transferências	18	6
Utilização	(0)	(2)
Saldo a 30 de junho	100	83

17. Credores, acréscimos e diferimentos

	jun 2025	dez 2024
Não correntes		
Credores comerciais	2	2
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	3	3
Total	6	6
Correntes		
Fornecedores	4.745	4.943
Outros credores comerciais	465	407
Credores não comerciais	445	480
Outros impostos a pagar	219	212
Responsabilidades em contratos com clientes	24	29
Responsabilidades com reembolsos a clientes	2	2
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	698	728
Total	6.597	6.800

Algumas subsidiárias do Grupo celebraram protocolos de *confirming* com instituições financeiras, os quais permitem aos fornecedores comerciais, que adiram voluntariamente aos mesmos, antecipar o recebimento das suas faturas para cerca de 7 dias. Na rubrica de fornecedores encontra-se o montante de €750 milhões (dez 2024: €882 milhões), já recebido pelos fornecedores, relativo às responsabilidades abrangidas por estes protocolos.

18. Contingências

Passivos contingentes

No decurso do primeiro semestre de 2025, verificaram-se as seguintes alterações aos passivos contingentes mencionados no Relatório & Contas do exercício de 2024:

Outros processos de contencioso fiscal e legal:

- a) A Autoridade Tributária (AT) informou a Recheio SGPS que deveria proceder à requalificação fiscal de dividendos recebidos, no montante total de €82 milhões, de uma sua participada na Zona Franca da Madeira, durante os exercícios de 2000 a 2003. Na opinião daquela entidade, esses dividendos deveriam ser tratados como juros recebidos, os quais estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), ao contrário dos dividendos, que estão isentos. Na sequência daquela informação, veio a AT liquidar o correspondente valor de imposto de €21 milhões, do qual se mantém em disputa o montante de €20 milhões. Tendo, entretanto, sido julgadas improcedentes ambas as impugnações judiciais, a Gestão recorreu das mesmas. Veio, entretanto, o Tribunal Central Administrativo dar total provimento às pretensões da Recheio SGPS em um dos casos, tendo, entretanto, a Administração Tributária recorrido da mesma. O Supremo Tribunal Administrativo deu provimento a esse recurso, pelo que a Recheio requereu a sua nulidade e, bem assim, recorreu para o Tribunal Constitucional;
- b) A AT procedeu a algumas correções em sede de IRC em Companhias pertencentes ao Grupo Fiscal liderado pela sociedade JMR SGPS, as quais originaram liquidações adicionais de imposto, relativamente aos anos de 2002 a 2015, no montante total de €81 milhões, do qual se mantém em disputa o montante de €71 milhões. Entretanto, o Tribunal Tributário emitiu sentenças para os anos de 2002 a 2007, 2011 e 2014, as quais, tendo sido apenas parcialmente favoráveis ao Grupo, foram já contestadas para instância superior;
- c) A AT procedeu a algumas correções em sede de IRC, em Companhias pertencentes ao Grupo Fiscal liderado pela sociedade Recheio SGPS, as quais originaram liquidação adicional de imposto, relativamente aos anos de 2007 a 2014, no montante total de €17 milhões, do qual se mantém em disputa o montante de €16 milhões. O Tribunal Tributário de Lisboa pronunciou-se, entretanto, relativamente aos exercícios de 2008, 2009, 2010, 2011, 2013 e 2014, dando total vencimento às pretensões da Recheio SGPS. À data, a AT apresentou já recurso de todas aquelas sentenças. Em 2024, o Tribunal Central Administrativo veio pronunciar-se a favor da Recheio, quanto ao exercício de 2010 e o Supremo Tribunal Administrativo a favor da AT, quanto a 2013, pelo que quanto a este último a Recheio apresentou recurso, tendo ao mesmo sido negado provimento;
- e) A AT liquidou, para o período de 2016 a 2019, à JMR SGPS e à JMH (enquanto sociedade que encabeça o Grupo Fiscal em que se insere o Recheio SGPS), os montantes, respetivamente, de €122 milhões e €30 milhões, relativos à tributação em IRC de ¼ dos resultados gerados em operações internas do Grupo fiscal, em cada um desses anos. Conforme explicado no Relatório & Contas de 2018 (e anos anteriores), esta liquidação resulta da aplicação da norma transitória incluída no Orçamento de Estado Português de 2016 (e depois nos três Orçamentos seguintes). A Gestão, suportada pela opinião dos seus advogados e consultores fiscais, entende que lhe assiste razão, pelo que contestou todos aqueles processos. Quanto ao processo da JMH, relativo a 2017, o Tribunal Tributário de Lisboa veio decidir desfavoravelmente à sociedade, pelo que a mesma recorreu dessa decisão;

Já no decurso do mês de julho de 2025, o Instituto da Segurança Social notificou a subsidiária Pingo Doce – Distribuição Alimentar, SA para o pagamento voluntário do montante de €9,6 milhões, liquidado a título de contribuições de Taxa Social Única (TSU) em falta, alegadamente incidente sobre benefícios extraordinários pagos a trabalhadores, no período de maio de 2021 a setembro de 2023. A Gestão entende que as referidas contribuições não são devidas, porquanto, suportada pela opinião de advogados e consultores fiscais externos, diligenciará – por via dos mecanismos processuais adequados e nos prazos aplicáveis –, no sentido da contestação judicial da legalidade das mesmas.

19. Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., sendo a Sociedade Francisco Manuel dos Santos Holding N.V. a entidade que qualifica enquanto Empresa-mãe final do Grupo.

Os saldos e transações de Companhias do Grupo com partes relacionadas são as seguintes:

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	jun 2025	jun 2024	jun 2025	jun 2024	jun 2025	jun 2024
Vendas e prestação serviços	0	-	17	15	0	0
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	3	2	(0)	(0)	61	58

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	jun 2025	dez 2024	jun 2025	dez 2024	jun 2025	dez 2024
Devedores, acréscimos e diferimentos	0	0	7	6	1	1
Credores, acréscimos e diferimentos	1	1	0	0	31	23

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outros investimentos financeiros, a sociedades participadas e/ou controladas pelo acionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transações correspondem aos que seriam praticados com empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as Companhias do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas Companhias do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

20. Companhias subsidiárias e interesses em joint ventures e associadas

No decurso do primeiro semestre de 2025 ocorreram dois aumentos de capital da subsidiária Andfjord Salmon Group, AS (Andfjord), tendo o Grupo, através da subsidiária Jerónimo Martins – Agro-Alimentar, S.A. (JMAA), adquirido um total de 14,6 milhões de ações pelo montante global de €45 milhões. A 30 de junho de 2025 a participação do Grupo na Andfjord ascende a 35,11%.

Em 5 de junho de 2025, através da subsidiária JMAA, foram adquiridos 50% do capital da sociedade Tastyfruits, Lda. (Tastyfruits) passando o Grupo a deter 100% da referida sociedade. A Tastyfruits passou, desta forma, a ser consolidada integralmente nas demonstrações financeiras do Grupo (anteriormente era consolidada pelo método da equivalência patrimonial), sendo que os impactos decorrentes não são materialmente relevantes.

21. Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data de conclusão deste Relatório não ocorreram eventos significativos que não se encontrem refletidos nas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Lisboa, 31 de julho de 2025

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

2. Declaração do Conselho de Administração

Declaração do Conselho de Administração

Nos termos previstos na alínea c), número 1 do artigo 29.º-J do Código dos Valores Mobiliários, informamos que, tanto quanto é do nosso conhecimento:

- i) a informação constante do relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam; e
- ii) a informação constante nas demonstrações financeiras consolidadas, assim como nos seus anexos, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação.

Lisboa, 31 de julho de 2025

Pedro Manuel de Castro Soares dos Santos
(Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado)

Agnieszka Słomka-Gotębiowska
(Membro do Conselho de Administração)

António Domingues
(Membro do Conselho de Administração e Membro da Comissão de Auditoria)

Elizabeth Ann Bastoni
(Membro do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria)

Fabio Villegas
(Membro do Conselho de Administração)

Francisco Sá Carneiro
(Membro do Conselho de Administração)

João Vale de Almeida
(Membro do Conselho de Administração)

José Manuel da Silveira e Castro Soares dos Santos
(Membro do Conselho de Administração)

María Ángela Holguín
(Membro do Conselho de Administração)

Nigyar Makhmudova
(Membro do Conselho de Administração)

Sérgio Tavares Rebelo
(Membro do Conselho de Administração e Membro da Comissão de Auditoria)



Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas

Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas da Jerónimo Martins, SGPS S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço consolidado em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 15.299 milhões de euros e um total do capital próprio de 3.134 milhões de euros, incluindo um resultado líquido atribuível aos acionistas de 269 milhões de euros), as demonstrações consolidadas dos resultados por funções, a demonstração consolidada dos rendimentos integrais, a demonstração de alterações no capital próprio consolidado e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas a estas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas condensadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas condensadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a ISRE 2410 – Revisão de Informação Financeira Intercalar Efetuada pelo Auditor Independente da Entidade, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras consolidadas condensadas não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras consolidadas.

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal

Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, www.pwc.pt

Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183

e na CMVM sob o nº 20161485

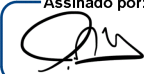
PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas da Jerónimo Martins, SGPS S.A. em 30 de junho de 2025 não estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

8 de agosto de 2025

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Assinado por:

D2CC30B34F4C473...

João Rui Fernandes Ramos, ROC n.º 1333
Registado na CMVM com o n.º 20160943

Jerónimo Martins

Jerónimo Martins, SGPS, S.A.

Sede: Rua Actor António Silva, n.º 7

1649-033 Lisboa

Tel.: +351 21 753 20 00

Fax: +351 21 752 61 74

www.jeronimomartins.com